

Oficina

Produção de narrativas pessoais de adoecimento como evidências qualitativas na pesquisa, formação e educação permanente, e cuidado em Saúde

NARRATIVAS E SAÚDE: ENSINO, CUIDADO E PESQUISA 1

Experiências que tomam narrativas pessoais como fundamento do ensino em saúde

Erotildes Maria Leal

Experiências que tomam narrativas pessoais como fundamento do ensino em saúde

Índice:

- Relato de 04 experiências:

	Experiência	tema	Cenário de ensino
1	Usuários parceiros do ensino da psicopatologia/ "Voz dos Usuários" como protagonista do ensino	Dimensão experiencial do adoecimento mental	Graduação e psicologia/ UFRJ e outros cursos de saúde (graduação e pós) – disciplina de psicopatologia e SM
2	Aulas centradas em narrativas pessoais de adoecimento publicadas em obras literárias	Dimensão relacional da prática médica	Graduação de medicina/UFRJ – disciplina de propedêutica
3	Oficina sobre saúde da população LGBT no contexto da APS, conduzida e protagonizada por alunos LGBT	Saúde integral da população LGBT no cenário da APS	Graduação de medicina/UFRJ – Internato Integrado MFC/SM e SC
4	Oficina sobre saúde da população negra no contexto da APS, conduzida e protagonizada por alunos do Coletivo Negrex (alunos negros do curso de medicina)	Saúde integral da população LGBT no cenário da APS	Graduação de medicina/UFRJ – Internato Integrado MFC/SM e SC

EXPERIÊNCIA 1

Usuários parceiros do ensino da psicopatologia/ "Voz dos Usuários" como protagonista do ensino



Voz Dos Usuários

Mensagem

Ver informações da seção Sobre de Voz Dos

Amigos

24 (3 em comum)

<https://www.avozdosusuarios.com/untitled-ckqh>



INÍCIO APRESENTAÇÃO COLABORADORES RODAS DE CONVERSA DEPOIMENTOS EVENTOS CONTATO

Rodas de Conversa

Oferecemos rodas de conversa, onde apresentamos nossos objetivos e propomos alguns temas da saúde mental, que consideramos importantes de serem debatidos. Os participantes da conversa podem escolher um tema e nossos colaboradores compartilham suas vivências dentro do tópico escolhido.

Nossos temas:

- Medo
- Violência/agressividade
- Saída da internação e do Hospital-dia
- Diagnóstico: deve ser revelado? Por quem?
- Crise
- A experiência de uso da medicação
- Relações Familiares
- Ouvir vozes: como são, como lidar com esta experiência, o que pode ajudar
- Preconceito
- Transtorno Mental e Espiritualidade: quando a Religião ajuda e quando atrapalha?
- Sexualidade
- O erro do profissional: o que é uma intervenção inadequada e suas consequências
- Versatilidade do profissional: outras funções de apoio ao paciente
- Equipe multidisciplinar no cuidado ao paciente
- O que fazer quando um paciente se apaixona por um profissional?
- A sociedade contribui para o aparecimento do transtorno mental?
- Trabalho, cultura e lazer
- Reinserção social
- Arte como terapêutica
- Depressão
- Uso de drogas

As rodas de conversa realizadas são fruto da dedicação e comprometimento de todos os colaboradores. Agradecemos os convites recebidos, pois além de representarem o reconhecimento do nosso trabalho, permitem a ampliação da nossa atuação. Disponibilizamos uma lista das nossas rodas de conversa organizadas por ano de realização.

EXPERIÊNCIA 1

Usuários parceiros do ensino da psicopatologia/ “Voz dos Usuários” como protagonista do ensino

- Narrativas pessoais de experiência de adoecimento produzidas nas rodas de conversa a partir de temário construído por usuários
- Tempo 1: disciplina de psicopatologia para curso de psicologia – construção do temário e reuniões de planejamento
- Tempo 1: *Voz dos Usuários* , grupo com estagiários apoiadores, Blog, FB, atividades artísticas e de produção de narrativas, participação em pesquisa, produção de artigos, aulas fora da UFRJ
- No Blog: narrativas livres, poéticas, sobre temas específicos, em vídeo e fotos

EXPERIENCIA 1

Usuários parceiros do ensino da psicopatologia/ “Voz dos Usuários” como protagonista do ensino

- Objetivo: apresentar a perspectiva experiencial do adoecimento mental a partir da narrativa oral de quem o vivencia
- Questões norteadoras:
 - 1- como é a experiência de viver/ter uma doença mental?
 - 2- como é sentir determinada alteração psicopatológica?
 - 3- como se lida com essa experiência e o que se espera do cuidado?

EXPERIÊNCIA 1

Usuários parceiros do ensino da psicopatologia/ “Voz dos Usuários” como protagonista do ensino

- Desafios:

1- usuários como parceiros do ensino e não como exemplo de alteração psicopatológica

2- apoiar os usuários no processo permanente de se tornarem parceiros do ensino, estando envolvidos em todas etapas da atividades

3- dar suporte aos seus modos pessoais de narrar evitando a “colonização” pela perspectiva abstrata e impessoal (narrativa pessoal x generalizante)

- Referências:

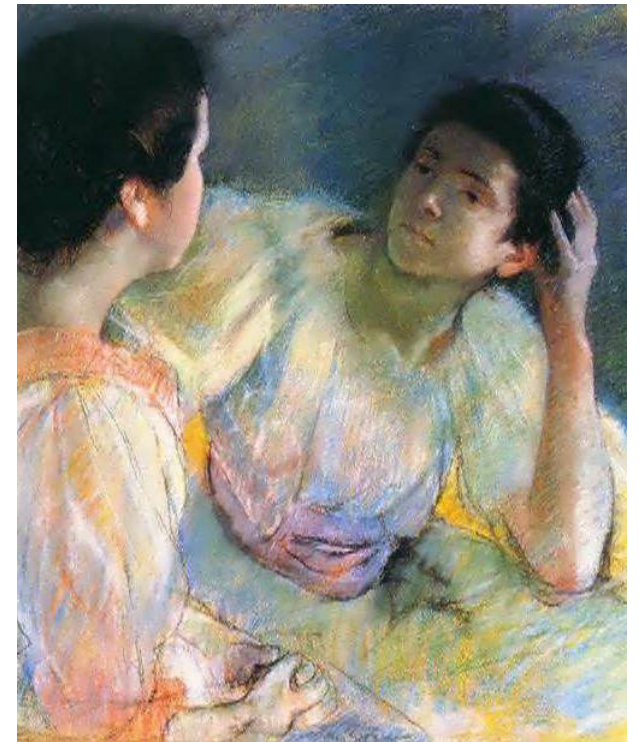
- Recovery movement - **“Nothing for us without us”**

Thisha Greenhalg - Smith, G., Hughes, J., & Greenhalgh, T. (2011). Patients as teachers and mentors. *User involvement in health care*. Oxford, UK: Blackwell Publishing Ltd.

EXPERIÊNCIA 2

Aulas centradas em narrativas pessoais de adoecimento publicadas em obras literárias

- Objetivo: discutir a dimensão relacional da prática médica com foco na experiência de adoecimento
- metodologia: trabalho com textos literários em pequenos grupos
- Referência: Charon, R., & Marcus, E. R. (2017). *The principles and practice of narrative medicine*. Oxford University Press



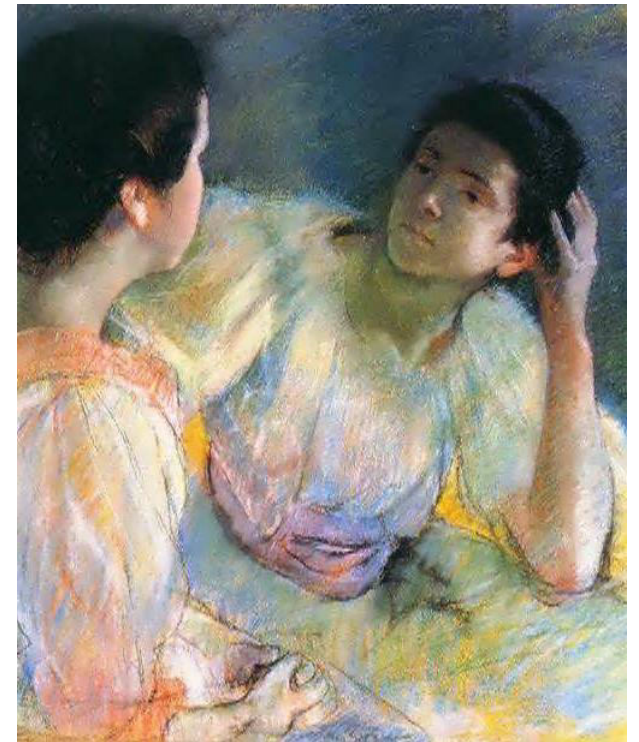
The Conversation, Mary Cassatt, 1896

EXPERIÊNCIA 2

Aulas centradas em narrativas pessoais de adoecimento publicadas em obras literárias

- Desafios:

- apresentar a dimensão situada e corporificada do adoecimento
- Explicitar e discutir os modos como o cuidador é afetado pela experiência do paciente
- explicitar, a partir do foco na experiência vivida, que dimensão relacional não se reduz à comunicação/informação



The Conversation, Mary Cassatt, 1896

EXPERIÊNCIA 4

Oficina saúde da população LGBT no contexto da APS, conduzida por alunos LGBT da faculdade de Medicina da UFRJ

- Objetivo:
 1. Sensibilizar os participantes para a importância e as peculiaridades do tema;
 2. Esclarecer as dúvidas mais comuns que envolvem a temática LGBT, com enfoque na saúde dessa população;
 3. Apresentar diretrizes e políticas nacionais e internacionais, as condições de saúde prevalentes e boas práticas que envolvem a saúde da população LGBT.



EXPERIÊNCIA 4

Oficina sobre saúde da população LGBT no contexto da APS, conduzida por alunos LGBT da faculdade de Medicina da UFRJ

- Metodologias ativas: vídeos, discussão de casos, exposição dialogada
- Participantes: média de 10 alunos LGBT do curso médico, que se reúnem semanalmente para preparar atividades de ensino



www.rbmfc.org.br
ISSN 2179-7994

ESPECIAL DIVERSIDADE E
DIREITOS HUMANOS NA
APS

Saúde da população LGBT+ no contexto da atenção primária em saúde: relato de oficina realizada no internato integrado de Medicina de Família e Comunidade/Saúde Mental em uma universidade pública

Gabriela Bueno Loria¹, Guilherme Martinoli Faig Canesim¹, Guilherme Martins Silva¹, Gustavo Henrique de Oliveira Amorim¹, Julia Mendes de Melo¹, Laerte Romualdo Santos¹, Larissa Fionte Dutra da Rosa¹, Claísse Rinaldi Sales de Santiago¹, Denise da Silva Mattos¹, Michele Lopes Pedrosa¹, Erolides Maria Leal¹

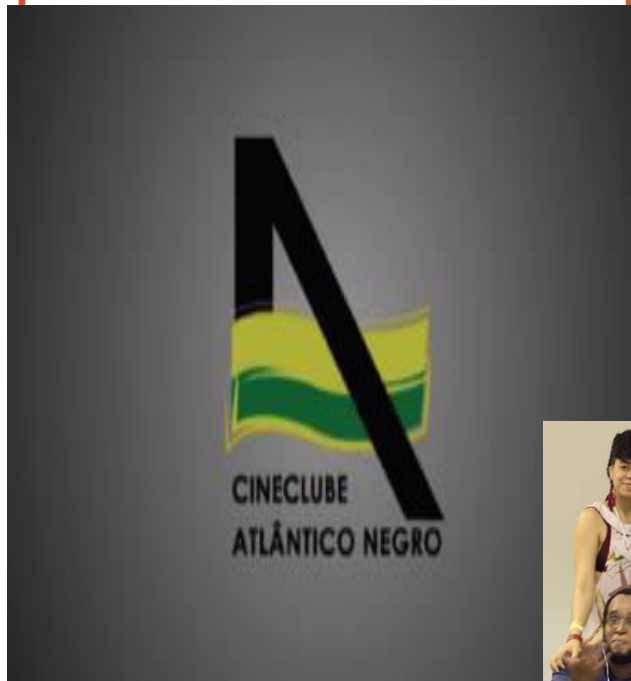
¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brazil.

EXPERIÊNCIA 4

Oficina saúde da população negra,
conduzida pelo Coletivo Negrex -
UFRJ

• Objetivo:

1. Sensibilizar os participantes para a importância e as peculiaridades do tema;
2. Apresentar efeitos do racismo estrutural para saúde dessa população
3. Apresentar diretrizes e políticas nacionais e internacionais, condições de saúde prevalentes e boas práticas que envolvem o cuidado à saúde da população negra.



Documentário "Anamnese" sobre a vida de estudantes de Medicina negras e negros



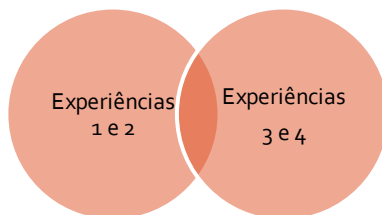
Características das experiências de ensino apresentadas

Pressupostos compartilhados

- cuidar requer considerar tanto evidências nomotéticas quanto idiográficas
- o reconhecimento da alteridade é condição para a construção do cuidado (do diagnóstico ao tratamento/desfecho)

Características das experiências de ensino apresentadas

Diferente modos de evidenciar a alteridade



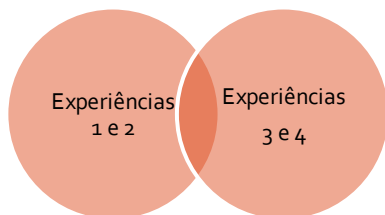
- Experiências 1 e 2:

a) foco nas narrativas pessoais de adoecimento

b) narrativas corporificadas e situadas da experiência vivida: via preferencial de acesso à alteridade

Características das experiências de ensino apresentadas

Diferente modos de evidenciar a alteridade



- Experiências 3 e 4:

a) as narrativas pessoais de adoecimento não são foco nem via de acesso à alteridade

b) a alteridade é evidenciada pelo protagonismo dos representantes dos grupos aos quais se referem as evidências nomotéticas apresentadas

Questões postas pelas experiências apresentadas para o campo das narrativas em saúde:

- 1 – é possível pensar esse conjunto de experiências sob o eixo narrativa/ experiência?
- 2- qual a capacidade dos protagonistas, no cenário das oficinas, explicitarem a dimensão da alteridade?
- 3- nas experiências 3 e 4, o corpo vivo dos protagonistas encarna o outro da linguagem e ilumina o saber produzido na perspectiva da 3ª pessoa sobre esses grupos “marginalizados” ?

Questões postas pelas experiências apresentadas para o campo das narrativas em saúde:

- 4- há uma dimensão de narrativa pessoal, idiográfica, expressa no corpo dos condutores das oficinas quando eles invertem o lugar de objeto que ocupam nas evidências abstratas e generalizantes que apresentam?
- 5- quando os condutores das oficinas apresentam as evidências nomotéticas sobre as condições de saúde dos grupos dos quais fazem parte, seus corpos ganham capacidade de atualizar uma dimensão idiográfica, de narrativa pessoal que garanta a explicitação da alteridade?

• Obrigada!

